

ANÁLISE COMPARATIVA DAS EMOÇÕES VIVENCIADAS PELOS ALUNOS COM A DESCRIÇÃO QUE SEUS PROFESSORES FAZEM DAS MESMAS

Pedro José WINTERSTEIN*
Vilma Leni Nista PICCOLO*

RESUMO

Apesar da importância das emoções no processo de interação dos seres humanos, este aspecto é negligenciado pela literatura, inclusive aquela que trata do processo ensino-aprendizagem. Este trabalho tem por objetivo a identificação de discrepâncias entre as emoções vivenciadas por alunos(as) de 2o. grau em aulas de Educação Motora na escola e a visão dos professores sobre estas emoções, através de uma análise quantitativa. Para isto, foi utilizado o instrumento "Inventário de Emoções", que é composto de um elenco de emoções, avaliadas em sua frequência de ocorrência. Os resultados ratificam aqueles encontrados por Winterstein (1995), em pesquisa realizada com outros sujeitos, onde foram verificadas discrepâncias entre a ocorrência e frequência de emoções percebidas pelos professores e aquelas realmente vivenciadas pelos alunos.

UNITERMOS: Percepção emocional; Comportamento humano.

INTRODUÇÃO

Emoções, sentimentos, afetos... são fenômenos com alguma característica comum mas que apresentam distinções entre si (Engelmann, 1978). Termos diferentes, muitas vezes usados, por autores diversos, para denotar o mesmo sentido. Sejam palavras sinônimas ou com significados diferenciados (Mandl & Euler, 1983), elas tem importância vital no comportamento humano.

Emoções tem função regulativa na preparação, execução e avaliação de ações (Nitsch & Hackfort, 1981). Pelas dificuldades de sua investigação, e pela complexidade de seus processos de desenvolvimento, as emoções fixaram-se como fenômeno dos mais controvertidos.

Esta complexidade não se limita ao âmbito teórico ou científico, mas se verifica amplamente no âmbito pessoal. Cada vez mais, nos defrontamos com indivíduos que encontram dificuldades em controlar as próprias emoções, ocasionando problemas nas interações pessoais, seja no trabalho, na escola ou no ambiente familiar. O principal problema é que este descontrole pode interferir nas relações sociais, alterando inclusive os processos emocionais de outros indivíduos (Engelkamp, 1983). Uma pessoa que demonstra medo excessivo diante de determinada situação, pode provocar a mesma emoção em outra pessoa que, se estivesse sozinha, talvez não tivesse a mesma reação. Pode-se ainda alterar o estado emocional de uma pessoa com um simples olhar, uma expressão mímica ou com uma frase (Brandstaetter, 1990).

A aprendizagem, isto é, a modificação da estruturação do meio ambiente e do comportamento de um indivíduo, com o objetivo de melhorar o domínio deste meio ambiente, não é um processo somente cognitivo, mas também afetivo. Educador e educando constroem, em sua interação, um relacionamento emocional, cuja qualidade pode fomentar, mas também prejudicar, o aprendizado (Brocher citado por Andreas, 1975).

* Faculdade de Educação Física da Universidade de Campinas.

Assim, é de se supor que determinadas ações dos indivíduos envolvidos no processo educativo - aqui com ênfase no professor e no aluno - levam ao desencadear de emoções que, muitas vezes, interferem negativamente nos processos motivacionais, nas relações interpessoais, no desenvolvimento da personalidade, etc., que por sua vez exercem forte influência na aprendizagem (Singer & Wessling-Lünnemann, 1993, p.140; Weber, 1975). Estas interferências podem também, por outro lado, ser positivas. A título de exemplo, Lembo afirma que “ouvir com atenção e simpatia é, talvez, a condição fundamental e mais necessária para possibilitar o desenvolvimento de um relacionamento franco e confiante e para permitir ao estudante alcançar níveis mais construtivos de comportamento” (1975, p.88). Aqui, portanto, a simpatia, enquanto emoção, exerce papel importante no processo de aprendizagem.

Heckhausen (1989, p.16) afirma que, parte decisiva do processo de motivação depende das emoções que acompanham as avaliações dos resultados de uma ação. Na medida em que, uma intenção de ação foi realizada ou não, e a que causas se atribui esta realização ou não-realização, resultam emoções que são características para o respectivo sistema motivacional (Weiner, 1980, 1982, 1984, 1986, 1992).

A teoria da atribuição¹ oferece, neste sentido, bons indícios de que, se atribuições relativas a um evento determinam o surgimento de certas emoções, então deve ser possível avaliar uma atribuição, através da emoção manifestada por um indivíduo (Meyer, Schützwohl & Reizenzein, 1993). Sendo assim, um professor pode, através de uma emoção manifestada pelo aluno, verificar a que ele atribui êxitos e fracassos e, conseqüentemente, interferir no caso de atribuições inadequadas. A atribuição é um dos componentes importantes no processo de motivação (Meyer, 1973; Winterstein, 1992).

É preciso identificar as emoções que aparecem com maior freqüência, durante o processo de aprendizagem, assim como as causas atribuídas a estas emoções, do ponto de vista dos alunos e dos professores.

No presente trabalho são estudadas, especificamente em aulas de Educação Física, a manifestação e a atribuição de causas, de processos emocionais vivenciados por alunos, relatados por eles próprios e pelos professores.

JUSTIFICATIVA

Se o tema “emoções” tem sido pouco investigado, no âmbito da pesquisa em Psicologia de maneira geral (Scherer, 1981), não é de se admirar que na área das Ciências da Educação permaneça a mesma situação. O professor, na preocupação cada vez maior de transmitir conteúdos e em meio a aspectos organizacionais, de rendimento e de avaliação, perde de vista os sentimentos, desejos e emoções de seus alunos (Cunha, 1986). Nas aulas de Educação Física, onde se imagina que as emoções possam vir à tona sem qualquer tipo de bloqueio², a situação não é melhor. Os poucos trabalhos publicados na área concentram-se na emoção “medo” (Allmer, 1984), seja ela manifestada por parte do professor ou do aluno (Singer & Wessling-Lünnemann, 1993; Weidenmann, 1975, 1981).

Guiada por uma tradição extremamente dualista, a Educação Física tem se preocupado com o aprimoramento físico do homem, aumentando o seu rendimento através da melhoria das capacidades e habilidades físicas, deixando de lado, quase que totalmente, os aspectos emocionais dos indivíduos envolvidos em sua prática (Moreira, 1991).

Neste sentido procura-se, através do presente trabalho, resgatar a importância dos aspectos emocionais nas aulas de Educação Física, principalmente aqueles relacionados com a interação Professor-Aluno no processo Ensino-Aprendizagem.

Um professor pode, através de suas ações, desencadear diferentes reações emocionais nos seus alunos, podendo ser positivas ou negativas e, até mesmo, influenciar as suas atitudes momentâneas. É possível ainda que determinadas ações venham modificar características de personalidade (como auto-estima, auto-valor, etc.) e de motivação (Winterstein, 1991). Segundo McClelland, Atkinsons, Clark & Lowell (1953), pioneiros no estudo da motivação, motivos possuem um forte componente emocional.

A influência das estratégias didáticas do professor sobre as características e tendências motivacionais dos alunos, puderam ser comprovadas em alguns estudos, inclusive em aulas de Educação Física (veja entre outros Beier, 1980; Hecker, 1984; Kleine, 1980; Krug, Mrazek & Schmidt, 1980; Wessling-Lünnemann, 1983).

No Brasil, Winterstein (1991) verificou melhorias no Motivo de Realização, em escolares de Campinas, após oito meses de aulas de Educação Física ministradas por professores orientados para este fim. Esta melhoria na motivação deveu-se principalmente ao desenvolvimento de um Nível de Aspiração adequado e na correção de atribuições incorretas, através de medidas didático-pedagógicas (Winterstein, 1992). Isto significa que objetivos são determinados de acordo com as capacidades do indivíduo e com possibilidades de se obter êxito, o que evita a vivência de emoções tais como medo, descontentamento, auto-valor negativo, etc.

A identificação, por parte dos professores, dos tipos de emoções mais frequentes, manifestadas nas situações de ensino, sejam elas desencadeadas por suas ações ou não, assim como o conhecimento de sua intensidade e conseqüências, podem colaborar de maneira significativa para seu aprimoramento profissional, aumentando as possibilidades de se relacionar afetivamente com seus alunos, de compreendê-los melhor e até de melhorar a sua eficiência e eficácia no ensino.

OBJETIVOS

- Avaliar, através da manifestação de alunos, quais emoções ocorrem durante as aulas de Educação Física na escola e com que freqüência.
- Avaliar, através da opinião de professores, quais emoções eles acreditam ocorrer com seus alunos durante as aulas de Educação Física.
- Verificar se há discrepância entre a avaliação que professores fazem das emoções vivenciadas por seus alunos e as emoções realmente vivenciadas pelos mesmos, tanto na sua qualidade quanto na sua freqüência.

METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza por uma investigação exploratória analisada através de métodos quantitativos.

AMOSTRA

Participaram da Pesquisa um total de 58 sujeitos, sendo 40 alunos da 2a. série do 2o. grau de escolas estaduais da cidade de São Paulo e 18 professores de Educação Física, neste primeiro momento não foi levado em consideração o sexo e a idade dos participantes.

Optou-se neste estudo pela participação de aluno(a)s de 2o. grau face à complexidade e a dificuldade da expressão verbal de emoções por parte de alunos do 1o. grau.

INSTRUMENTO DE PESQUISA

Para se verificar as concordâncias e divergências com que professores e alunos de Educação Física avaliam a manifestação e freqüência de emoções vivenciadas pelos próprios alunos foi desenvolvido um instrumento de pesquisa (o instrumento está reproduzido na TABELA 1, no original as caselas com a porcentagem estão em branco) que visa dar aos pesquisados uma relação de emoções baseada na lista de emoções de Mayring (1992). Este instrumento procura verificar, respectivamente, na opinião de professores e de alunos, quais são as emoções vivenciadas pelos alunos durante as aulas e qual é a freqüência destas emoções. Ele é composto de uma lista de 22 emoções, havendo ainda a possibilidade de serem incluídas, por parte do indivíduo pesquisado, outras emoções não mencionadas. Para cada emoção escolhida deverá ser atribuído o grau de incidência desta emoção em uma escala bipolar que inclui as possibilidades “nunca” “às vezes” “com freqüência” e “com muita freqüência” e “sempre” Antes de se aplicar o teste são dadas instruções padronizadas aos respondentes. Embora haja evidências de validade do instrumento utilizado o mesmo ainda se encontra em processo de validação.

COLETA DOS DADOS

Os questionários foram aplicados a alunos e seus respectivos professores bem como a outros professores que participavam de cursos de aperfeiçoamento.

TRATAMENTO ESTATÍSTICO

A comparação entre os resultados do instrumento, respondidos por professores e alunos, foi submetido ao teste "U" de Mann-Whitney, considerando-se um nível de significância de 0,05%.

RESULTADOS

Quanto às respostas apresentadas pelos alunos no questionário de múltipla escolha (TABELA 1) pode-se verificar que as emoções mais mencionadas como nunca ocorrentes nas aulas de Educação Física são Nojo, Desprezo, Medo, Ódio, Ciúme, Inveja, Depressão, Culpa e Ócio. Todas elas podem ser entendidas como emoções "negativas" (Schlattmann & Hackfort, 1991). As emoções apontadas pelos alunos como sempre ocorrentes foram Simpatia, Esperança, Alegria, Satisfação e Felicidade, todas elas "positivas". Com as emoções que se manifestam às vezes, há também uma crescente frequência de emoções "negativas", como Desprezo, Aborrecimento, Tristeza e Vergonha.

TABELA 1 - Quadro de ocorrência de emoções apontadas por alunos e suas respectivas frequências (n = 40).

Emoção	nunca	às vezes	com freq.	c/muita freq.	sempre
Amor	28%	52%	10%	8%	2%
Simpatia	9%	22%	38%	8%	23%
Orgulho	27%	42%	8%	5%	18%
Esperança	13%	32%	13%	8%	34%
Surpresa	28%	39%	15%	13%	5%
Nojo	69%	23%	3%	5%	-
Desprezo	54%	43%	-	3%	-
Aborrecimento	15%	60%	15%	5%	5%
Medo	57%	40%	3%	-	-
Ódio	57%	30%	8%	5%	-
Ciúme	69%	23%	3%	-	5%
Inveja	88%	12%	-	-	-
Prazer	3%	32%	20%	15%	30%
Alegria	-	15%	18%	25%	43%
Satisfação	8%	15%	15%	20%	42%
Alívio	15%	44%	15%	3%	23%
Felicidade	3%	15%	20%	20%	43%
Depressão	60%	35%	5%		-
Tristeza	40%	60%	-	-	-
Vergonha	33%	59%	5%	3%	-
Culpa	51%	43%	3%	5%	-
Ócio	72%	18%	5%	3%	3%

Para os professores (TABELA 2), apesar das emoções que eles acreditam nunca ocorrerem com seus alunos também serem “negativas”, elas são em menor número: Nojo, Ódio, Depressão e Ócio. Na opção às vezes cresce, também, a frequência de emoções negativas, tais como Aborrecimento, Medo, Tristeza e Vergonha. As maiores frequências na opção sempre foram todas positivas, são elas Esperança, Prazer, Alegria e Satisfação.

TABELA 2 - Quadro de ocorrência de emoções apontadas por professores como manifestadas por seus alunos suas respectivas frequências (n = 18).

Emoção	nunca	às vezes	com freq.	c/muita freq.	sempre
Amor	6%	32%	17%	28%	17%
Simpatia	-	-	45%	44%	11%
Orgulho	11%	17%	49%	17%	6%
Esperança	11%	33%	22%	6%	28%
Surpresa	6%	22%	60%	6%	6%
Nojo	44%	56%	-	-	-
Desprezo	39%	44%	17%	-	-
Aborrecimento	-	77%	11%	6%	6%
Medo	6%	50%	22%	11%	11%
Ódio	44%	44%	6%	6%	-
Ciúme	11%	34%	33%	22%	-
Inveja	17%	38%	28%	17%	-
Prazer	-	-	11%	50%	39%
Alegria	-	-	28%	39%	33%
Satisfação	-	-	33%	56%	11%
Alívio	17%	44%	16%	17%	6%
Felicidade	6%	-	44%	22%	28%
Depressão	44%	50%	6%	-	-
Tristeza	6%	83%	11%	-	-
Vergonha	17%	44%	28%	11%	-
Culpa	33%	50%	17%	-	-
Ócio	39%	49%	6%	6%	-

Comparando as respostas do teste de múltipla escolha, entre professores e alunos, pode-se verificar diferenças estatisticamente significantes em algumas emoções (TABELA 3).

Todas as diferenças apontam para uma média maior por parte dos professores, o que significa que estas emoções, na opinião dos professores, ocorrem com maior frequência com seus alunos, do que os próprios acreditam que ocorra.

TABELA 3 - Quadro de emoções com diferenças estatisticamente significantes ($p < 0,05$) entre a frequência apontada por professores e alunos.

	Média dos		Pontos	
	Professor	Aluno	z	p
Amor	39,54	24,94	-3,26	0,001
Surpresa	36,50	26,35	-2,20	0,02
Medo	43,31	23,29	-4,53	0,000
Ciúme	42,83	23,50	-4,39	0,000
Inveja	44,78	22,63	-5,48	0,000
Prazer	37,22	26,02	-2,42	0,01
Tristeza	37,72	25,80	-3,03	0,002
Vergonha	36,64	26,29	-2,40	0,01
Ócio	35,78	26,76	-2,13	0,03
Tensão	37,47	25,91	-2,56	0,01
Solidão	36,17	26,50	-2,30	0,02

O quadro apresenta maior discrepância com emoções “negativas” (Medo, Ciúme, Inveja, Tristeza, Vergonha, Ócio, Tensão e Solidão), embora apareçam também o Amor e o Prazer com um índice menor.

Verificou-se que tanto os professores, como os alunos, manifestam como sempre, emoções positivas, sendo que a Alegria aparece como a emoção mais citada por ambos. Pode-se dizer que as oportunidades dos alunos expressarem esta emoção é amplamente oferecida em aulas de Educação Física, justificando esta opção. Em pesquisa realizada por Picollo & Winterstein (1995) os alunos deixam claro que a aula de Educação Física é um momento de distração, de diversão, chegando a denominá-la de “relaxamento de aulas maçantes”

DISCUSSÃO

A predominância de manifestação de emoções positivas em relação às negativas nas aulas de Educação Física, revelada pelos alunos, aponta que, apesar das constantes críticas que se faz a esta disciplina no 2o. grau, o clima emocional, e conseqüentemente o motivacional (Weiner, 1980, 1986) é bom.

Não se deve, no entanto, desprezar a hipótese de que os alunos tenham apontado com maior frequência emoções positivas com o intuito de agradar os professores, embora sua participação tenha sido anônima e não se tenha estabelecido o vínculo professor-aluno. É possível ainda que eles tenham tido receio de expressar suas emoções negativas, ou mesmo que as lembranças das emoções positivas sejam mais fortes do que as negativas.

Existe uma relativa coincidência entre as emoções apontadas com as frequências nunca e sempre, nas respostas de alunos e professores, o que pode revelar uma certa empatia entre os sentimentos vivenciados pelos alunos e os percebidos pelos professores.

As diferenças, estatisticamente significantes, entre a frequência média total da manifestação das emoções de professores e alunos, trazem alguns pontos importantes para reflexão. Os professores acreditam que os alunos vivenciam com maior frequência emoções negativas do que os alunos revelam vivenciar. Isto pode acarretar uma distorção na avaliação das atribuições dos alunos e, conseqüentemente, erros no planejamento de procedimentos de ensino (Wessling-Lünnemann, 1983; Winterstein, 1991, 1992, 1995). O professor que percebe em seus alunos uma predominância de emoções negativas em relação às positivas deve, provavelmente, ser influenciado, por esta percepção, no seu planejamento de ensino, na realização de suas aulas, assim como em sua própria motivação (Winterstein, 1994).

Vale a pena lembrar aqui os experimentos realizados já na década de 60, onde professores se deixavam influenciar pela imagem que outras pessoas lhes passavam sobre alunos para quem iriam dar aulas (camaleão em sala de aula).

O professor que percebe em seus alunos, por exemplo, maior frequência de tristeza, do que os próprios alunos dizem vivenciar, pode ter suas ações influenciadas por esta percepção equivocada. O professor pode, ainda, atribuir esta tristeza, que na realidade é menos frequente e intensa do que ele imagina, à sua incompetência no trato com os alunos, o que pode levar a uma interação conflituosa entre professor e alunos.

Interpretações como estas podem acontecer, com mais frequência, em aulas de Educação Física, pois muitas vezes, as dificuldades de execução que um aluno pode ter, em relação às propostas de atividades dadas, podem se transformar em falta de motivação na sua participação. Esta atitude pode levar o professor a definir sua aula como não motivadora e, em função disto, alterar seus propósitos. Sabemos que os trabalhos desenvolvidos nesta área podem promover maior interação entre professor e aluno, em função das oportunidades que o aluno tem de se expressar corporalmente. Engelmann (1978), cita em seus estudos que muitos pensadores concordam que as expressões corporais são manifestos das emoções vividas. A partir destas verificações, salientamos a importância de um professor de Educação Física conseguir perceber as emoções expressadas por seus alunos em atividades desenvolvidas.

CONCLUSÕES

Podem ser indicados como conclusões no presente estudo os seguintes aspectos:

- Tanto do ponto de vista dos alunos, quanto dos professores, emoções positivas estão mais presentes, nas aulas de Educação Física, do que emoções negativas.
- Percebe-se uma discrepância entre as emoções vivenciadas por alunos e a avaliação que os professores fazem das mesmas.
- Esta discrepância mostra que professores julgam que os alunos vivenciam com maior frequência emoções negativas do que os alunos revelam realmente vivenciar.

Em função destas conclusões recomenda-se:

- Deve-se alertar os professores, tanto em sua formação profissional quanto em seu aperfeiçoamento e qualificação, para a importância e necessidade de uma avaliação adequada das manifestações emocionais do aluno.
- Existe a necessidade de se aprofundar no assunto, realizando outras investigações na área. Sugere-se, por exemplo, verificar a que os professores atribuem a manifestação das emoções que eles detectam em seus alunos.

ABSTRACT

COMPARATIVE ANALYSIS OF EMOTIONS EXPERIENCED BY STUDENTS WITH THE DESCRIPTION THEIR TEACHERS MAKE ABOUT THOSE EMOTIONS

In spite of the importance of the influence of emotions on the interaction between human beings, little references are found on this subject, particularly when dealing with learning teaching process. This research aims at the identification of discrepancies between the high school student's opinion about their emotions in the motor education classes and the descriptions their teachers make about those emotions. The method used was the quantitative emotion recall, which has a set of emotions whose importance is evaluated by their frequencies. The results confirm those found by Winterstein (1995): there is a discrepancy between the emotions detected by the teachers and those felt by the students.

UNITERMS: Emotional perception; Human behavior.

NOTAS

1. A teoria da atribuição se ocupa com as explicações causais subjetivas que os indivíduos buscam dar aos eventos realizados por eles. Face a complexidade desta teoria torna-se impossível um aprofundamento do assunto no presente trabalho, recomenda-se, portanto, a leitura de alguns textos que tratam do assunto. Veja: Weiner 1980, 1982, 1984, 1986, 1992.
2. São expressões frequentes no senso comum: "é nas quadras esportivas que se revela o verdadeiro caráter" ou "certas modalidades esportivas servem para descarregar as emoções", etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLMER, H. Emotionen im Unterricht: Eine Diskussion mit Schülern und Lehrern. In: ALLMER, H., hrsg. **Sport und Schule**. Rheinberg, Rowohlt, 1984.
- ANDREAS, R. Emotion und sozialer Konflikt in Schule und Unterricht. In: OERTER, R.; WEBER, E., hrsg. **Der Aspekt des Emotionalen in Unterricht und Erziehung**. Donauwoerth, Auer, 1975.
- BEIER, A. **Entwicklung der Leistungsmotivation und der Sportmotorik**. Schorndorf, Hofmann, 1980.
- BRANDSTAETTER, H. Emotionen im sozialen Verhalten. In: SCHERER, K., hrsg. **Psychologie der Emotionen**. Goettingen, Hogrefe, 1990.
- CUNHA, M.I. A área afetiva na avaliação da educação física. In: FARIA JUNIOR, A.G., coord. **Fundamentos pedagógicos: educação física**. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1986.
- ENGELKAMP, J. Soziale Interaktion und Emotion. In: EULER, H.A.; MANDL, H., hrsg. **Emotionspsychologie**. München, Urban & Schwarz, 1983.
- ENGELMANN, A. **Os estados subjetivos: uma tentativa de classificação de relatos verbais**. São Paulo, Ática, 1978.
- HECKER, G. Möglichkeiten der Motivationsförderung im Sportunterricht. In: HACKFORT, D., hrsg. **Handeln in Sportunterricht**. Koeln, Bps, 1984.
- HECKHAUSEN, H. **Motivation und Handeln**. Berlin, Springer, 1989.
- KLEINE, W. **Leistungsmotiv-Schulung im Grundschulsport**. Schorndorf, Hofmann, 1980.
- KRUG, S.; MRAZEK, J.; SCHMIDT, C. Motivationsförderung im Sportunterricht durch Leistungsbewertung unter individueller Bezugsnorm. **Psychologie in Erziehung und Unterricht**, v.27, p.278-84, 1980.
- LEMBO, J. M. **Por que falham os professores**. São Paulo, EPU, 1975.
- MCCLELLAND, D.C.; ATKINSONS, J.W.; CLARK, R.W.; LOWELL, E.L. **The achievement motiv**. New York, Appleton-Century-Crofts, 1953.
- MANDL, H.; EULER H.A. Begriffsbestimmungen. In: EULER, H.A.; MANDL, H., hrsg. **Emotionspsychologie**. München, Urban & Schwarzenberg, 1983.
- MAYRING, P. Klassifikation und Beschreibung einzelner Emotionen. In: ULICH, D.; MAYRING P **Psychologie der Emotionen**. Stuttgart, Kohlhammer, 1992.
- MEYER, W-U. **Leistungsmotiv und Ursachenerklaerung von Erfolg und Mißerfolg**. Stuttgart, Klett, 1973.
- MEYER, W-U.; SCHÜTZWOHL, A.; REISENZEIN, R. **Einführung in die Emotionspsychologie**. Goettingen, Huber, 1993.
- MOREIRA, W. W. **Educação física escolar: uma abordagem fenomenológica**. Campinas, UNICAMP, 1991.
- NITSCH, J.; HACKFORT, D. Streß in Schule und Hochschule - eine Handlungspsychologische Funktions-analyse. In: NITSCH, J., hrsg. **Streß**. Bern, Huber, 1981.
- PICOLLO, V.L.N.; WINTERSTEIN, P. Análise fenomenológica da percepção das emoções em aulas de educação física. **Revista da Educação Física / Universidade Estadual de Maringá**, v.6, n.1, p.28-34, 1995.
- SCHLATTMANN, A.; HACKFORT, D. Attributions of functional meanings of "positive" emotions in acting in Sport. In: HACKFORT, D., ed. **Research on emotions in sport**. Koeln, Strauss, 1991.
- SCHERER, K. Wider die Vernachlaessigung der Emotion in der Psychologie. In: MICHAELIS, W., hrsg. **Bericht über den 32. Kongress der Deutschen Gesellschaft für Psychologie in Zürich 1980: Band 1**. Goettingen, Hogrefe, 1981.
- SINGER, R.; WESSLING-LÜNNEMANN, G. Psychologische Aspekte des Schulsports. In: GABLER, H.; NITSCH, J.; SINGER, R., hrsg. **Einführung in die Sportpsychologie: Teil 2 Anwendungsfelder**. Schorndorf, Hofmann, 1993.
- WEBER, E. Der Aspekt des Emotionalen in der paedagogischen Stilforschung. In: OERTER, R.; WEBER, E., hrsg. **Der Aspekt des Emotionalen in Unterricht und Erziehung**. Donauwoerth, Auer, 1975.
- WEIDENMANN, B. **Lehrerangst: Ein Versuch, Emotionen aus der Taetigkeit zu begreifen**. München, s.ed., 1975.
- _____. Schulbezogene Aengste von Lehrern. In: NITSCH, J.R., hrsg. **Streß**. Bern, Huber, 1981.
- WEINER, B. **An attributional theory of motivation and emotion**. New York, Springer, 1986.

- _____. A cognitive (attributional)-emotion-action model of motivated behavior: an analysis of judgments of help-giving. **Journal of Personality and Social Psychology**, v.39, p.186-200, 1980.
- _____. The emotional consequences of causal-attributions. In: ANNUAL CARNEGIE SYMPOSIUM ON COGNITION, 17., Hillsdale, 1982. **Annals**. Hillsdale, Lawrence Erlbaum, 1982. p.185-209.
- _____. **Human motivation: metaphors, theories, and research**. Newbury Park, Sage, 1992.
- _____. **Motivationspsychologie**. Weinheim, Beltz, 1984.
- WESSLING-LÜNNEMANN, G. **Motivationsfoerderung im Unterricht**. Goettingen, Hogrefe, 1983.
- WINTERSTEIN, P.J. Emoções na interação professor-aluno em aulas de educação física. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 4., Coimbra, 1985. **Anais**. Coimbra, Universidade de Coimbra, 1995.
- _____. **Leistungsmotivationsfoerderung im Sportunterricht**. Hamburg, Kovac, 1991.
- _____. Motivação, educação física e esportes. **Revista Paulista de Educação Física**, v.6, n.1, p.53-61, 1992.
- _____. Perspectivas da educação motora na escola: satisfação profissional do professor. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MOTORA, 1., Campinas, 1994. **Anais**. Campinas, UNICAMP, 1994.

Recebido para publicação em: 07 jul. 1995
Revisado em: 08 dez. 1995
Aceito em: 25 mar. 1996.

ENDEREÇO: Pedro José Winterstein
Faculdade de Educação Física - UNICAMP
Caixa Postal 6134
13081-970 Campinas - SP - BRASIL